



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

ANTONIO FERREIRA DA SILVA NETO

**CONTRIBUIÇÕES DAS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA ESCOLA:
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.**

**CAMPINA GRANDE- PB
2023**

ANTONIO FERREIRA DA SILVA NETO

**CONTRIBUIÇÕES DAS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA ESCOLA:
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Regimênia Maria Braga de Carvalho

**CAMPINA GRANDE- PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586c Silva Neto, Antonio Ferreira da.
Contribuições da práticas corporais de aventura
[manuscrito] / Antonio Ferreira da Silva Neto. - 2023.
21 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho, Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física - CCBS. "

1. Práticas corporais de aventura. 2. Educação física escolar. 3. Skate. 4. Slakeline. I. Título

21. ed. CDD 372.86

ANTONIO FERREIRA DA SILVA NETO

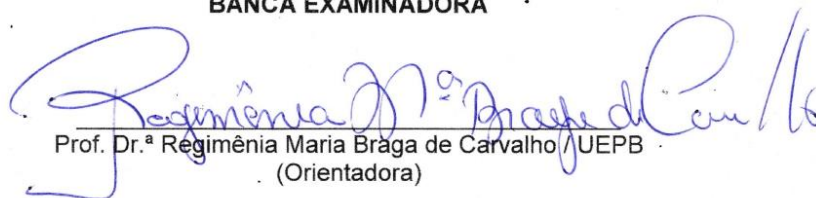
**CONTRIBUIÇÕES DAS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA ESCOLA:
UMA REVISÃO BIBLIOGRAFICA.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

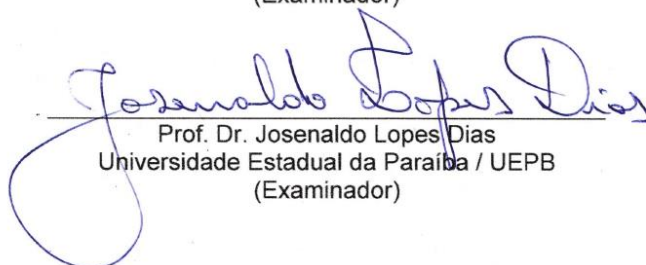
Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Regimênia Maria Braga de Carvalho

Aprovada em: 19/11/2023

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr.^a Regimênia Maria Braga de Carvalho /UEPB
(Orientadora)


Prof. Dr. Adjailson Fernandes Coutinho/ UEPB
(Examinador)


Prof. Dr. Josenaldo Lopes Dias
Universidade Estadual da Paraíba / UEPB
(Examinador)

LISTA DE QUADRO

Quadro 1:	Artigos selecionados para analise de dados.....	13
------------------	---	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
1.1	Abordagens e reflexões sobre as práticas corporais de aventura.....	8
2	METODOLOGIA	9
3	RESULTADOS E DISCUSSÕES	11
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
	REFERÊNCIAS	17

CONTRIBUIÇÕES DAS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA ESCOLA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

Antonio Ferreira da Silva Neto -

UEPB

RESUMO

A inclusão das Atividades Corporais de Aventura no currículo da educação física escolar abre novas possibilidades de aprendizado, oferecendo aos alunos experiências únicas e a chance de enfrentar desafios pessoais em ambientes controlados. Isso levanta a questão de como essas atividades podem influenciar o desenvolvimento dos alunos. Portanto, o objetivo desta pesquisa é aprofundar a análise e compreensão das pesquisas acadêmicas que investigam o impacto das práticas corporais de aventura no contexto escolar e entender como essas atividades podem ser um recurso valioso para promover o desenvolvimento integral dos indivíduos, enquanto desmistifica a área para os profissionais. Este estudo é conduzido no estilo descritivo-exploratório, seguindo a forma de revisão de literatura, focando em material relevante relacionado às Práticas Corporais de Aventura. No processo de seleção, inicialmente foram identificados 66 artigos, dos quais 9 foram excluídos por serem duplicados e 58 por não se alinharem com seus resumos e títulos, além de não possuírem características de pesquisa de campo. Optou-se por considerar também artigos que relatassem benefícios subjetivos expressos pelos alunos em suas pesquisas. Isso resultou em 7 artigos que foram lidos na íntegra e que se encaixaram no escopo desta pesquisa. Nos estudos analisados, os pesquisadores evidenciaram avanços notáveis tanto em habilidades motoras quanto cognitivas nas práticas de skate e slackline, envolvendo não apenas as aptidões físicas, mas também a destreza manual dos alunos. As particularidades dessas modalidades destacam-se pela necessidade de uma proficiência significativa na coordenação e na manutenção do equilíbrio. Adicionalmente, foram identificadas melhorias subjetivas, relacionadas a sentimentos de competência social, superação de limites, coesão grupal, confiança, colaboração, companheirismo e responsabilidade, todas associadas à inserção das PCA's no âmbito escolar. Inserir práticas corporais na escola se mostra uma medida essencial para o desenvolvimento integral dos alunos. Essa iniciativa proporciona uma ampla gama de benefícios, desde melhorias motoras e sócio-afetivas até o estímulo ao trabalho em equipe e à disciplina. Além disso, a inclusão dessas práticas contribui para a formação de cidadãos mais conscientes de seus corpos e de sua importância na sociedade.

Palavras-chave: Práticas corporais de aventura; Escalada; SlackLine; Skate; Educação física escolar.

ABSTRACT

The inclusion of Adventure Physical Activities in the school physical education curriculum opens up new possibilities for learning, offering students unique experiences and the opportunity to face personal challenges in controlled environments. This raises the question of how these activities can influence students' development. Therefore, the objective of this research is to deepen the analysis and understanding of academic research investigating the impact of adventure physical practices in the school context and to understand how these activities can be a valuable resource for promoting the holistic development of individuals while demystifying the area for professionals. This study is conducted in a descriptive-

exploratory style, following the form of a literature review, focusing on relevant material related to Adventure Physical Practices. In the selection process, initially, 66 articles were identified, of which 9 were excluded for being duplicates, and 58 for not aligning with their abstracts and titles, as well as not having characteristics of field research. It was chosen to consider articles that also reported subjective benefits expressed by students in their research. This resulted in 7 articles that were read in full and fit within the scope of this research. In the analyzed studies, researchers highlighted notable advances in both motor and cognitive skills in skateboarding and slacklining practices, involving not only physical abilities but also students' manual dexterity. The particularities of these modalities stand out due to the need for significant proficiency in coordination and balance maintenance. Additionally, subjective improvements were identified, related to feelings of social competence, overcoming limits, group cohesion, confidence, collaboration, companionship, and responsibility, all associated with the integration of Adventure Physical Practices in the school setting. Incorporating physical practices into schools proves to be an essential measure for the holistic development of students. This initiative provides a wide range of benefits, from motor and socio-emotional improvements to the stimulation of teamwork and discipline. Furthermore, the inclusion of these practices contributes to the formation of citizens who are more aware of their bodies and their importance in society.

Keywords: Adventure physical activities; Climbing; Slacklining; Skateboarding; School physical education.

1. INTRODUÇÃO

As práticas corporais de aventura (PCA's) têm começado a despertar interesse na comunidade acadêmica sob diferentes perspectivas: no campo dos estudos sobre lazer, como uma manifestação das atividades físicas ao ar livre nos estudos sobre treinamento esportivo, com foco nas estruturas funcionais para competidores e amadores envolvidos em corridas de aventura, escalada, surfe, entre outros esportes; e, mais recentemente, na esfera educacional, visto como um recurso valioso em programas de educação (PEREIRA, ARMBRUST, 2010).

Sendo considerado conteúdo programático das aulas de educação física, como expresso na publicação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2018). De acordo com o documento publicado pela BNCC:

[...] na unidade temática Práticas corporais de aventura, exploram-se expressões e formas de experimentação corporal centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador. Algumas dessas práticas costumam receber outras denominações, como esportes de risco, esportes alternativos e esportes

extremos. Assim como as demais práticas, elas são objeto também de diferentes classificações, conforme o critério que se utilize. Neste documento, optou-se por diferenciá-las com base no ambiente de que necessitam para ser realizadas: na natureza e urbanas. As práticas de aventura na natureza se caracterizam por explorar as incertezas que o ambiente físico cria para o praticante na geração da vertigem e do risco controlado, como em corrida orientada, corrida de aventura, corridas de mountain bike, rapel, tirolesa, arvorismo etc. Já as práticas de aventura urbanas exploram a “paisagem de cimento” para produzir essas condições (vertigem e risco controlado) durante a prática de parkour, skate, patins, bike etc

A incorporação das Atividades Corporais de Aventura no currículo da educação física escolar oferece oportunidades para explorar novos cenários de aprendizado, proporcionando aos alunos experiências incomuns e a oportunidade de enfrentar desafios pessoais em atividades de risco controlado (FRANCO, TAHARA, DARIDO, 2018). Consequente, os alunos devem ter a oportunidade de conhecer a cultura de movimento e suas múltiplas oportunidades de abordagem, contribuindo para uma futura adesão a sua vida adulta e em momentos de lazer (TAHARA, DARIDO, 2016).

As PCA's, realizadas em ambientes naturais e urbanos, não apenas enriquecem as habilidades motoras e as experiências subjetivas dos participantes, mas também têm o potencial de contribuir para a preservação ambiental. Além disso, elas apresentam abordagens distintas em relação ao modelo esportivo tradicional praticado nas escolas (LOPES, 2016). Contudo, a prevalência das modalidades esportivas tradicionais como: futebol, voleibol, basquetebol e handebol nas aulas de Educação Física escolar e a tendência dos professores a optar por abordagens nos quais têm mais expertise, frequentemente limita o escopo das aulas de Educação Física, restringindo-as a esses esportes coletivos e negligenciando outros componentes igualmente significativos da cultura corporal do movimento (DARIDO, RANGEL, 2005).

No contexto apresentado, naturalmente surge à indagação sobre a maneira pela qual as PCA's podem influenciar o desenvolvimento dos alunos. Portanto, o objetivo desta pesquisa é aprofundar a análise e compreensão das pesquisas acadêmicas que exploram as contribuições das práticas corporais de aventura no contexto escolar. Almeja-se entender de que maneira essas

práticas podem ser um recurso valioso para promover o desenvolvimento integral dos indivíduos, capacitando-os a alcançar todo o seu potencial, além de desmistificar a área para os profissionais.

1.1. ABORDAGENS E REFLEXOS SOBRE AS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA.

A busca pela aventura é uma característica intrínseca à natureza humana, remontando aos primórdios de nossa espécie. Desde os tempos pré-históricos, nossos antepassados exploraram seu ambiente, enfrentando perigos e desafios para sobreviver e prosperar. A motivação para participar de atividades físicas de aventura é impulsionada por uma variedade de razões, entre elas o desejo de escapar da rotina, conectar-se com a natureza, respirar ar puro, buscar autoconhecimento e experimentar sensações intensas. Além disso, muitas pessoas são atraídas por desafios que testam seus limites pessoais, colocando-as em situações de perigo iminente, esses fatores combinados têm desempenhado um papel significativo na adesão a essas atividades emocionantes (LACRUZ, PERICH, 2000).

Essas atividades têm como objetivo, geralmente, explorar a aventura e o risco em ambientes afastados dos centros urbanos, frequentemente em lugares com pouca influência humana, sejam eles em terra, água ou ar. Elas também se destacam pelo seu alto valor educativo e pela busca de estabelecer uma conexão mais profunda entre os seres humanos e o mundo ao seu redor. Isso pode resultar em avanços para superar a mentalidade mercadológica no contexto do lazer, além de promover a instauração ou o resgate de valores humanos, como a cooperação e a solidariedade. (INÁCIO, 2014)

Segundo Tahara, Filho e Schwartz(2006):

Estas vivências junto à natureza podem representar oportunidades de se assumir riscos controlados, característicos das vivências lúdicas, associadas aos sabores de aventura, do ineditismo, da novidade, aspectos inerentes a estas práticas, as quais são capazes de instigar novas sensações e percepções, talvez bastante diversas daquelas do cotidiano massificador e reprodutivo.

Perante tal abordagem percebe-se como as PCA's podem contribuir para o bem estar humano.

Em uma pesquisa realizada em dependentes químicos e sua relação com esportes de aventura perceberam-se que o uso de drogas ilícitas frequentemente leva o usuário a adotar comportamentos desviantes, que incluem traços peculiares e anti-sociais. Concomitantemente, a participação em atividades corporais de aventura ajuda o praticante a controlar e equilibrar suas emoções. Nessa direção, as práticas corporais de aventura no contexto psicoeducacional possibilitam a transformação do indivíduo por meio das sensações provocadas por essas atividades (SILVA et al., 2015).

As PCA's podem ser entendidas como (BNCC, 2018):

expressões e formas de experimentação corporal centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador.

Sendo divididas em Práticas Corporais de Aventura na Natureza caracterizadas pela exploração de incerteza que o ambiente físico proporciona, e as Práticas Corporais de Aventura Urbanas, pautada na paisagem do cimento para criar as mesmas interações.

É Notório ainda que nenhum dos conteúdos da Educação Física se alinha tão intimamente com abordagens relacionadas à educação ambiental quanto as PCA's. Isso sugere uma oportunidade significativa para a inclusão desses conteúdos, uma vez que é possível estabelecer conexões das PCA's com o tema transversal do meio ambiente. Essas práticas têm o potencial de estimular discussões sobre sustentabilidade, reutilização de materiais, impactos ambientais e ações humanas em relação ao meio ambiente, incentivando os alunos a refletir e debater sobre os princípios da educação ambiental (FRANCO, CAVASINI, DARIDO, 2014).

2. METODOLOGIA

O presente trabalho tem caráter descritivo-exploratório, no estilo de revisão de literatura, referente ao material encontrado relevante às Práticas

Corporais de Aventura. Esse tipo de pesquisa possibilita um levantamento de toda produção, auxiliando na construção de possibilidades e oportunidades em direção aos conhecimentos. Noronha e Ferreira (2000) destacam a importância da consideração do elemento temporal nas diferentes áreas temáticas. Isso lhes permite oferecer um panorama atualizado de um tema específico, revelando assim novas perspectivas e abordagens que variam em sua notoriedade dentro da literatura especializada.

Segundo Sampaio e Mancini (2007) Ao proporcionar de maneira transparente e evidente um resumo abrangente de todos os estudos relacionados a uma intervenção específica, as revisões sistemáticas nos capacitam a integrar uma gama mais ampla de resultados pertinentes, em vez de restringir nossas conclusões à análise de apenas alguns artigos.

A busca por artigos, pesquisas e revistas iniciou-se no mês de junho de 2023 até setembro de 2023, nas bases de dados eletrônicas do buscadores: Google acadêmico, Wholis, Medline, Lilics, periódicos Capes e Scielo. Foram utilizados os seguintes descritores: Práticas Corporais de Aventura, Parkour, Escalada, Skate e SlackLine. Acrescentando a palavra chave “Escolar” quando os resultados eram muito expressivos. Acabaram sendo desconsiderados da pesquisa, trabalhos que não apoiavam as áreas específicas e que fugiam do marco temporal de 2013 a 2023.

Dentro dos critérios de inclusão foram atribuídos os artigos que: (1) apresentaram os descritores no título, resumo ou palavras chave com os temas pertinentes às PCAs (2) Possuíram um estilo de pesquisas de campo (3) Propuseram-se em inglês, espanhol e português (4) com um marco temporal entre os anos de 2013 até 2023.

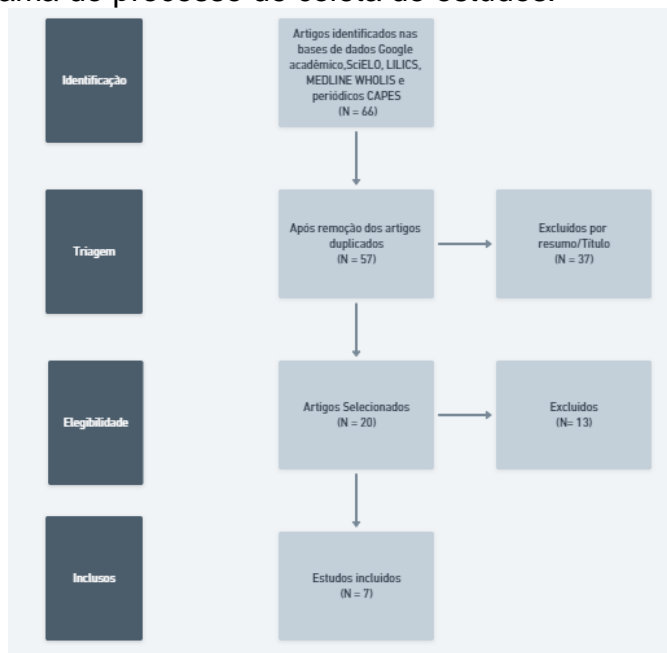
Já os critérios de exclusão foram: (1) artigos que não tragam uma vivência das PCAs (2) fora do marco temporal pré-estabelecido no presente estudo (3) não apresentem características de trabalhos de campo.

Conseqüentemente, acabaram sendo selecionados 66 artigos, que após revisão, aplicando os critérios de inclusão e exclusão, foram removidos 9 artigos por serem duplicados e 58 artigos por não apresentarem compatibilidade com seus respectivos resumos e títulos, além de não apresentarem características de pesquisa de campo. Optou-se por considerar também artigos que trouxessem benefícios subjetivos expressos pelos alunos

na pesquisa, restando 7 artigos para leitura integral e elegíveis que compuseram a presente pesquisa.

Para a melhor compreensão foi criado um fluxograma que demonstra todas as etapas citadas anteriormente citadas

Figura 1: Fluxograma do processo de coleta de estudos.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

3. RESULTADOS E DISCURSSÃO.

Inicialmente, durante a análise abrangendo o período de 2013 a 2023, observou-se uma escassez de artigos que destacam a pesquisa de campo como uma componente significativa em suas abordagens. Foi possível identificar apenas sete artigos que adotaram tal abordagem. Dentre esses sete artigos, cinco artigos tiveram resultados comprovados em testes, e três artigos exploraram resultados subjetivos, relatados em questionários pelos próprios alunos.

Os trabalhos selecionados foram organizados por modalidades das PCA's sendo elas: Skate 2 artigos, SlackLine 2 artigos, escalada 1 artigo e as Práticas Corporais como um conteúdo geral 2 artigos. O quadro 1 detalha os artigos encontrados classificando quanto a seus autores/anos, título, periódico encontrado e resultados

Quadro 1 : Artigos selecionados para análise de dados

Autores/ano	Título	Periódicos	Resultados
Sergio Ferrari Santos / 2016	O impacto da prática do Skate em domínios Motores de crianças e Jovens	Lume repositório digital	Efeito significativo para o equilíbrio, coordenação corporal corrida e agilidade
Mariana valério de freitas, Fabricio de Souza / 2020	Comparação da motricidade de crianças praticantes e não praticantes de Skate	RUNA	Não houve diferença estatística nas variáveis de motricidade fina, motricidade global e equilíbrio.
Felipe silva triani, Felipe Tomas da Silva e Jairo antonio da paixão / 2019	Escalada indoor como possibilidade de conteúdo para a educação física escolar	Conexões	Sentimentos de encorajamento e percepção de competência social.
nilo terrea áreas neto, arthur magno monteiro da silva, lourival martins alvarenga, Roberto gomes assis neto, João vitor monteiro fernandes/ 2019	Efeitos da prática do slackline na atenção concentrada	Educación física y deportes	A prática do Slackline contribui objetivamente na melhora da capacidade de concentração de crianças com dificuldades de aprendizagem.
Flávio Medeiros viana, Karoline Sisnandes da silva kilim, Anita masseno melo da rocha pereira, Andréia fernanda moletta / 2018	SlackLine na escola para o desenvolvimento do equilíbrio dinâmico e estático	Redes	Contribuir positivamente com o equilíbrio dinâmico e estático dos adolescentes
Tainá Andreta, Robson Machado borges / 2018	Práticas Corporais de Aventura na educação física: A realização de uma unidade didática no Ensino Médio	Salão do conhecimento	União; Confiança; trabalho em equipe; companheirismo; responsabilidade e superação
Dilvano leder de frança / 2023	Possibilidades e desafios no ensino	Motrivivência	Felicidade, alegria e coragem

	das práticas corporais de aventura nas aulas de educação física escolar.		
--	--	--	--

Fonte: elaborado pelo autor, 2023

No estudo conduzido por Freitas e Souza (2020), foram submetidas a teste oito crianças, divididas igualmente entre dois grupos: um grupo de controle e um grupo de praticantes de Skate, que passou por intervenção. Para avaliar o desenvolvimento motor, a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) foi aplicada, e os resultados foram multiplicados por 100, gerando um quociente motor geral para todas as crianças. Os resultados mostraram que nenhuma das crianças apresentou um nível motor abaixo do esperado. Entretanto, não foram observadas diferenças significativas entre o grupo de praticantes de skate e o grupo de não praticantes em relação ao desenvolvimento motor.

Pode-se afirmar que o número amostral impactou diretamente o resultado da pesquisa, além do que, soma de fatores biológicos e ambientais do grupo controle que podem ter ajudado na equiparação do teste motor.

Em contrapartida, como demonstrado por Santos (2016) em um estudo envolvendo jovens com idades compreendidas entre 8 e 15 anos. A amostra foi estratificada em dois grupos distintos: um grupo de comparação e um grupo interventivo. O grupo interventivo teve a oportunidade de participar de um programa composto por oito aulas de skate, cada uma com duração de 2 horas. Durante essas sessões, os alunos se envolveram ativamente na prática de skate, que incluiu a realização de uma variedade de saltos e manobras. Após a conclusão da última aula, ambos os grupos foram submetidos ao Bruininks-Oseretsky Test of Motor Proficiency - Second Edition (BOT-2), que avalia o desempenho motor. Os resultados revelaram uma melhoria notável no controle manual, coordenação corporal, força e agilidade no grupo interventivo, ressaltando o impacto positivo das aulas de skate no desenvolvimento das habilidades motoras desses jovens.

À medida que as crianças acumulam uma crescente bagagem de experiências no contexto do skate, desenvolvendo destreza e habilidade na

manipulação do skate e na execução de manobras, suas chances de integrar essas experiências aumentam. Como destacado por Armbrust e Antônio (2010), podendo conduzir a um maior nível de adaptabilidade em diversas situações psicomotoras, mesmo que não resultem em melhorias motoras substanciais, existem variados fatores benéficos associados à prática do skate que podem ser igualmente valiosos como equilíbrio e coordenação motora.

Na modalidade de escalada, a pesquisa realizada por Triani, et al (2019), envolveu 23 alunos de uma escola particular do Rio de Janeiro, explorou a introdução da prática da escalada em sala de aula. Através de entrevistas semi-estruturadas, os pesquisadores chegaram à conclusão de que essa experiência proporcionou um senso de encorajamento e uma percepção ampliada de competência social entre os alunos. Demonstrando como a inclusão da escalada no ambiente escolar pode trazer benefícios psicológicos, indo além do desenvolvimento puramente físico.

Na abordagem da modalidade slackLine, conforme investigado por Kilim, et al (2018) em um estudo envolvendo 23 alunos do 5º ano de uma escola particular, a bateria de testes de Johnson e Nelson foi empregada para avaliar o nível de equilíbrio estático e dinâmico nos encontros iniciais e finais do programa que incluiu aulas de slackLine. Os resultados revelaram melhorias significativas tanto no equilíbrio estático quanto no dinâmico, mesmo em um curto período de tempo.

Um estudo realizado por Neto et al. (2019) com indivíduos de 9 a 12 anos, pertencentes à rede básica de ensino, visou compreender os efeitos do slackLine na capacidade de atenção concentrada. O teste de Grade foi aplicado após uma intervenção de 3 meses, e os resultados indicaram uma melhora estatisticamente significativa no desempenho dos participantes.

Isso nos leva a concluir que, dado o caráter desafiador do slackLine, que requer um nível considerável de concentração, essa prática beneficia os estudantes ao promover a manutenção e o aprimoramento das habilidades em questão. Tanto aqueles que estão iniciando quanto os praticantes mais experientes concordam de forma unânime que o slackLine está associado ao desenvolvimento da concentração, equilíbrio, tonificação muscular e melhora da respiração (CÁSSARO, 2011).

Na modalidade de PCA's como um todo. França (2023) conduziu uma intervenção que envolveu a realização de aulas semanais no quinto ano de uma escola da rede municipal em Curitiba. Durante essa intervenção, os alunos foram convidados a expressar seus sentimentos por meio de um questionário semiaberto. Os relatos dos alunos incluíram sentimentos de felicidade, alegria, compaixão e coragem, evidenciando o impacto emocional positivo das PCA's.

Adicionalmente, Andretta (2018) realizou um estudo com 20 alunos do ensino médio de uma escola particular no Rio Grande do Sul, no qual uma unidade temática de três meses, incluindo slackline, parkour, skate e acampamento, foi implementada. Os resultados dos questionários revelaram que questões atitudinais, como responsabilidade, superação, companheirismo e confiança, foram os aspectos mais citados pelos alunos. Ressalta como as PCA's não apenas promovem benefícios físicos, mas também contribuem para o desenvolvimento de atitudes e valores positivos.

Em síntese, a correta utilização das PCA's como conteúdo educacional oferece um rico repertório de atividades capazes de inspirar os alunos a vivências enriquecedoras. Essas rotinas têm características lúdicas e estão associadas às emoções de aventura, ineditismo e novidade, elementos intrínsecos a essas práticas. Elas são capazes de instigar sensações e percepções completamente distintas daquelas vivenciadas no cotidiano mais padronizado e repetitivo, realçando o potencial transformador das PCA's no contexto educacional (TAHARA, DARIDO, 2016)

Tendo em vista os pontos positivos, vale salientar que ainda encontram-se diversos desafios para a inserção das PCA's na escola. Em um estudo de Capaverde, Medeiros e Alves (2016) com o objetivo de avaliar a integração dos esportes de aventura nas aulas de Educação Física em Osório/RS. Foram entrevistados 18 professores do ensino fundamental e médio. Os resultados dessa investigação indicam que, embora alguns professores expressassem a intenção de incorporar modalidades de esportes de aventura em suas aulas, eles citaram como obstáculos a inviabilidade econômica na aquisição de materiais e limitações nas instalações físicas que impedem a prática.

4. CONCLUSÃO

Nos trabalhos analisados, os pesquisadores ressaltaram significativas melhorias tanto motoras quanto cognitivas evidenciadas nas práticas de skate e slackline. Esses avanços englobam não apenas as aptidões físicas, mas também a destreza manual dos alunos. As demandas dessas modalidades destacam-se pela exigência de proficiência na coordenação e manutenção do equilíbrio, sublinhando a complexidade envolvida. Adicionalmente, os estudos revelaram melhorias subjetivas, tais como sentimentos de competência social, superação de limites, união, confiança, trabalho em equipe, companheirismo e responsabilidade, todos associados às PCA's como conteúdo escolar.

Inserir práticas corporais na escola é uma medida essencial para o desenvolvimento integral dos alunos. Visto que, essa iniciativa proporciona, desde os benefícios motores e sócio-afetivos até o estímulo ao trabalho em equipe e à disciplina. Além disso, a inclusão de práticas corporais contribui para a formação de cidadãos mais conscientes de seu corpo e de sua importância na sociedade.

Ao reconhecermos a relevância das práticas corporais na educação, estamos investindo no bem-estar dos estudantes e na construção de um ambiente escolar mais inclusivo e diversificado. Essa abordagem vai além dos muros da escola, influenciando positivamente a qualidade de vida dos jovens e preparando-os para enfrentar os desafios da vida adulta de maneira mais equilibrada e saudável.

No entanto, é inegável que muitos professores enfrentam desafios significativos ao lidar com essa situação, o que pode tornar a implementação quase impraticável. Torna-se, portanto, imperativo que o professor esteja disposto a sair de sua zona de conforto e se comprometer com a busca de capacitação relacionada a essa unidade temática. Esse empenho visa não apenas a melhoria de suas aulas, mas também o desenvolvimento integral do aluno.

É importante destacar que as PCA's continuam a ser consideradas um conteúdo relativamente recente no contexto escolar, despertando um profundo senso de curiosidade por parte dos alunos. Essa área é caracterizada por um crescente interesse e revela um potencial de ensino notável, capaz de ser

integrado à escola de maneira adaptada e criativa, oferecendo oportunidades educacionais valiosas e promissoras.

REFERÊNCIAS

ANDRETTA, Tainá; BORGES, Robson. **Práticas corporais de aventura na educação física: uma unidade temática no ensino médio**. Salão do conhecimento, unijúi, p. 1 - 22, 2018. Disponível em: 10154-Texto%20do%20artigo-40525-1-10-20181021%20(1).pdf. Acesso em: 20 set. 2023.

ARMBRUST, I.; SILVA, S. A. P. dos S. **PLURALIDADE CULTURAL: OS ESPORTE RADICAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**. Movimento, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 281–300, 2012. DOI: 10.22456/1982-8918.14937. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/14937>. Acesso em: 16 out. 2023.

ARMBRUST, Igor; LAURO, Flávio Antônio. **O Skate e suas possibilidades educacionais**. Motriz. Revista de Educação Física. São Paulo, v. 16, n. 3, 2010. Disponível em: . Acesso em: 13 ago. 2023.

BRASIL. **Ministério da educação**. Base Nacional Comum Curricular

CAPAVERDE, Mariane Rech; MEDEIROS, Tiago Nunes; ALVES, Sergio Luiz Chaves. **Esporte de aventura nas aulas de educação física: uma alternativa ao alcance dos profissionais?**. Vento e Movimento, Osório, v. 1, n. 1, p. 49-59, 2012.

CÁSSARO, E. R. (2011). **Atividades De Aventura: Aproximações Preliminares Na Rede Municipal De Ensino De Maringá**. (Especialização em Educação Física) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Conceição Andrade. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 293p.

FRANÇA, Dilvana; DOMINGUES, Soraya. **Possibilidades e desafios no ensino das práticas corporais de aventura nas aulas de Educação Física escolar**. Motrivivência, [s. l.], v. 35, ed. 66, p. 1 - 22, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/89906/52944>. Acesso em: 20 set. 2023.

FRANCO, Laercio Claro Pereira; CAVASINI, Rodrigo; DARIDO, Suraya Cristina. Práticas corporais de aventura. In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de (Org.).

Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura. Maringá: Eduem, 2014. p. 101-135.

FRANCO, Laercio Claro Pereira; TAHARA, Alexander Klein; DARIDO, Suraya Cristina. **Práticas corporais de aventura nas propostas curriculares estaduais de educação física: relações com a base nacional comum curricular.** Corpoconsciência, Cuiabá-MT, v. 22, n. 1, p. 66-76, jan./abr., 2018.

FREITAS, Marianna; SOUZA, Fabricio. **Comparação da motricidade de crianças praticantes e não praticantes de skate.** RUNA, [s. l.], 2020. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/12632>. Acesso em: 19 set. 2023.

INÁCIO, H. L. D.. **La enseñanza de las prácticas corporales de aventura en la educación física escolar: Experiencias en Brasil.** tandém - Didáctica de la Educación Física, v. 45, 2014, p. 01-12.

KILIM, Karoline Sisnandes da Silva et al. **Slackline na escola: para o desenvolvimento do equilíbrio dinâmico e estático.** Redes - Revista Interdisciplinar do IELUSC, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 139-146, jun. 2018. ISSN 2595-4423. Disponível em: <<http://revistaredes.ielusc.br/index.php/revistaredes/article/view/7>>. Acesso em: 20 set. 2023.

LACRUZ, I. C.; PERICH, M. J. **Lãs emociones em la práctica de lãs actividades físicas em la naturaleza.** Lecturas: Educación Física y Deportes, Buenos Aires, v. 5, n. 23, jul.2000. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd23/emocnat.html>> Acesso em: 21 ago 2023.

NETO, Nilo, *et al.* **Os efeitos da prática do Slackline na atenção concentrada.** Dialnet, [s. l.], v. 23, ed. 249, 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7272886>. Acesso em: 23 set. 2023.

NORONHA, Daisy Pires; FERREIRA, Sueli Mara S. P. **Revisões de literatura.** In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CONDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (orgs.) Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

PEREIRA, D. W.; AMBRUST, I. **Pedagogia da aventura: os esportes radicais, de aventura e de ação na escola.** Jundiaí, SP: Fontoura, 2010.

SAMPAIO, L. G. **Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica.** Revista Brasileira de Fisioterapia, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev., 2007.

SANTOS, Sérgio. **O impacto da prática do skate em domínios motores de crianças e jovens**. Lume, Porto Alegre 2016.

SILVA, P P C; SANTOS, P J C; SILVA, E A P; SANTOS, A R M; ALBUQUERQUE, D B; FREITAS, C M S M. **A relevância das práticas corporais de aventura como mecanismo facilitador no tratamento da dependência química**. R. bras. Ci. e Mov 2015;23(2):156-162.

TAHARA, A. K.; DARIDO, S. C. **Práticas corporais de aventura em aulas de educação física na escola**. Conexões, Campinas, SP, v. 14, n. 2, p. 113–136, 2016. DOI: 10.20396/conex.v14i2.8646059. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8646059>. Acesso em: 17 out. 2023.

TAHARA, Alexander Klein; FILHO, Sandro Carnicelli, SCHWARTZ, Gisele Maria. **Meio ambiente e atividades de aventura: significados de participação**. Motriz, Rio Claro, v.12 n.1 p.59-64, jan./abr. 2006

TRIANI, Felipe *et al.* **Escalada indoor como possibilidade de conteúdo para a educação física escolar**. Conexões, [s. l.], v. 17, p. 1 - 17, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8654409>. Acesso em: 19 set. 2023.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela saúde e poder me permitir estar aqui, compartilhando esse momento ímpar em minha vida,

Agradeço aos meus pais, e toda minha família que sempre me apoiaram e estiveram juntos nos momentos mais difíceis.

À professora Regimênia Maria Braga de Carvalho, por todo seu empenho, carisma e dedicação nesse período tão importante.

À minha eterna panelinha, que nos momentos bons e difíceis do curso sempre nos divertimos, em especial a Kratza fênix por ser a mãe do grupo e colocar todos na linha quando era necessário.

Agradeço a todos que me auxiliaram nessa caminhada e que na figura de mestre e aprendiz, me mostraram o caminho.

Agradeço ao meu eterno raio de sol, que sempre será meu porto seguro.

Agradeço por fim, contudo mais importante a matriarca da família:
Inês soares por me mostrar o que de fato é bondade e pureza.

